

ADRIANA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA  
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

ADRIANA PORTO RAMOS SAMPAIO

**A LITERATURA DE CORDEL COMO MEIO DE ENALTECIMENTO DO  
NORDESTE**

CABACEIRAS/PB

NOVEMBRO DE 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA  
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

ADRIANA PORTO RAMOS SAMPAIO

**A LITERATURA DE CORDEL COMO MEIO DE ENALTECIMENTO DO  
NORDESTE**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

**Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues**

Catalogação da Publicação  
Seção de catalogação e Classificação.

S1921 Sampaio, Adriana Porto Ramos.

A literatura de cordel como meio de enaltecimento do nordeste/ Adriana Porto Ramos Sampaio. – João Pessoa, 2021.

15 f.

Orientação: Hermano de França Rodrigues  
TCC (Graduação) – UFPB/CCHLA

1. Cordel- Nordeste. 2. Cultura. I. Rodrigues, Hermano de França. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-91(813/813)

CABACEIRAS/PB

NOVEMBRO DE 2021

ADRIANA PORTO RAMOS SAMPAIO

**A LITERATURA DE CORDEL COMO MEIO DE ENALTECIMENTO DO NORDESTE**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Data de aprovação: 30/11/2021

Banca examinadora

**Hermano de França Rodrigues**

---

Nome e Título do(a) Orientador(a)

**Thiago Guilherme Calixto**

---

Nome e Título do(a) Examinador(a)

**Matheus Pereira de Freitas**

---

Nome e Título do(a) Examinador(a)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma visão ampliada do Nordeste brasileiro, a partir da Literatura de Cordel. A cultura do Cordel no Nordeste tem-se tornado cada vez mais freqüente, pelo fato de ser um livreto que utiliza da linguagem simples e de fácil entendimento o que acaba atraindo mais leitores. O cordel escolhido para análise foi *Coisas do Nossso Nordeste* da poetiza cabaceirense Juliana Soares (2019). Nesse Cordel, Soares apresenta o Nordeste de forma bastante detalhada, tratando a respeito da vegetação, dos costumes, do dia-a-dia do nordestino, ou seja, desta cultura como um todo. Este Cordel visa também desconstruir a ideia de que o Nordeste é a terra da fome e da seca, sendo uma realidade totalmente diferente, por ter muitas riquezas naturais que chamaram a atenção do mundo. Um lugar onde a qualidade de vida e o desenvolvimento só crescem a cada ano que se passa.

**Palavras Chave:** Nordeste, Cultura e Cordel.

## RESUME

El presente trabajo presenta una visión ampliada del Nordeste brasileño, basada en la literatura de Cordel. La cultura cordel en el Nordeste se ha vuelto cada vez más frecuente, debido a que es un librito que utiliza un lenguaje sencillo y de fácil comprensión que acaba atrayendo a más lectores. El hilo elegido para el análisis fue Cosas de Nuestro Noreste de la poeta cabaceirense Juliana Soares (2019). En este Cordel, Soares presenta el Nordeste de forma muy detallada, abordando la vegetación, los costumbres, la vida cotidiana del Nordeste, es decir, esta cultura en su conjunto. Este Cordel también pretende desconstruir la idea de que el Nordeste es la tierra del hambre y la sequía, siendo una realidad totalmente diferente, ya que cuenta con muchos recursos naturales que llamaron la atención del mundo. Un lugar donde la calidad de vida y el desarrollo solo aumentan con cada año que pasa.

**Sumário**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	1
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	2
<b>METODOLOGIA E ANALISE DOS RESULTADOS.....</b>	4
<b>CONCLUSÃO.....</b>	8
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	9

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a representação do Nordeste através da Literatura de Cordel. O texto escolhido, para ser analisado, é titulado “Coisas do Nosso Nordeste” um Cordel de Juliana Soares (2019), que aborda a realidade vivida pelo nordestino em meio a uma sociedade preconceituosa. Soares trata o nordeste dentro de um contexto atualizado, expondo um verdadeiro contraste entre o “novo” e o “velho” Nordeste. A autora mostra também uma visão diferenciada para o leitor, buscando esclarecer cada vez mais para a sociedade que ser nordestino não é motivo de vergonha, ao contrário, é motivo de orgulho pelas lutas e o sofrimento que sempre foi encontrado nessa região.

Diante disso, observa-se que o Cordel de Juliana Soares, busca retratar o Nordeste através do universo literário como forma de enaltecer a região supracitada, desconstruindo os estereótipos colocados na região.

Para tal, este estudo se divide em duas partes. No primeiro momento, há um levantamento sobre as diversas ideias do Nordeste que fora construída ao longo dos anos; a importância da Literatura como espaço de contestação. Logo, a análise do Cordel “Coisas do Nosso Nordeste” de Juliana Soares, enfatiza trechos que abordam o enaltecimento da região nordestina.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ser humano tem uma necessidade intrínseca para expressar seus pensamentos por meio de linguagens. A partir dessa força que os impulsionam começaram a surgir às histórias e contos populares e, junto com elas, a curiosidade de buscar explicações e motivos para acontecimentos.

Desde a antiguidade as pessoas costumavam se reunir para contar histórias, falavam sobre a origem do mundo, heróis, lendas populares e também sobre os valores culturais da época. Com o passar do tempo essas histórias ganharam o nome de Arte Literária, considerando que a “Literatura é a expressão de certa concepção da realidade interior ou exterior do artista, fruto de sua experiência pessoal, transmitindo assim um conhecimento individual dessa realidade”- (TUFANO, 1948, P. 10).

Nesse ínterim, surgem várias ramificações na Literatura, como essas histórias e contos populares citados acima, que ganharam o nome de Arte Literária que carrega

grande significados das questões sociais, históricas e culturais. É nesse momento que entra a literatura de cordel, que vai retratar especificamente a realidade vivida no Nordeste.

A cultura popular envolve músicas ou cantigas, “literatura”, costumes, artesanatos, e qualquer outro modo de expressão de um povo, expressão esta que é conservada pelas diversas gerações e pela oralidade. [...] A cultura não popular é a chamada erudita, considerada superior, ensinada nas escolas e instituições e normalmente apreciada por um público das classes sociais mais abastadas [...] (FAVERO,2017, p. 18; 19).

De acordo com o exposto acima, observa-se que a Literatura de Cordel nasce a partir das divisões de classes presentes na sociedade, isto é, o público considerado pela hegemonia menos erudito, começam a produzir textos críticos e reflexivos sobre o seu entorno, sobretudo, na região do Nordeste, onde fora um lugar considerado menos privilegiado social e economicamente comparado as outras localidades do Brasil.

No entanto, mesmo havendo grande expansão da Literatura de Cordel na região brasileira, sabe-se que seu surgimento possui raízes ligadas aos países europeus, que se proliferaram através da colonização. Outrossim, é a forma como o Cordel era exposto.

Havia o costume, na Espanha e Portugal, de se colocar os livretos sobre barbantes (cordéis) em feiras e lugares públicos como roupa em varal. Há outros nomes para indicar esse tipo de expressão popular, mas o termo literatura de cordel é hoje consagrado e ninguém, ligado à poesia popular o desconhece (LUYTEN Apud OLIVEIRA 2018, p.11).

Percebemos que a autora aponta o surgimento do Cordel e sua forma de consumo na sociedade, além de ressaltar que esta Literatura faz parte do público popular, que carrega marca de resistência e luta, por tratar das questões regionais, sociais e políticas, visando o corpo social, em especial, menos favorecidos pelos sistemas governantes:

Alguns autores regionalistas, além dos cordelistas, surgem em outras Literaturas, conduzindo os infortúnios presentes na sociedade, a partir da escrita, como meio de contestação e enfretamento, além do mais, como forma de enaltecimento.

A título de exemplo, encontramos nos sites referenciados, levantamentos biográficos, como: no modernista Jorge Amado, baiano que, quando era adolescente, e foi um dos fundadores da Academia dos Rebeldes. A sua escrita contempla os diversos

dilemas da sociedade, como a pobreza, a fome e até a educação precária. Este se tornou grande defensor das questões humanas e das liberdades diante da opressão do sistema. Jorge, em suas primeiras obras buscava protagonizar o povo, transcendendo as amarras sociais.

Do mesmo modo o modernista Graciliano Ramos, alagoano, era defensor da ideologia do Comunismo, foi eleito Prefeito em uma cidade de Alagoas. Escreveu muitas obras referentes às questões sociais e culturais, em especial, referentes ao Sertão. Outras obras que não são cordéis, mas fazem parte da cultura nordestina são: Algumas das obras de Jorge Amado: Gabriela Cravo e Canela; Dona Flor e Seus Dois Maridos; O Compadre de Ogum. E algumas das obras de Graciliano Ramos: Vidas Secas; Memórias do Cárcere; A Terra dos Meninos Pelados.

Desse modo, vemos a importância da Literatura na formação humana e social, sobretudo as que tangem os conteúdos presentes na sociedade, como forma de questionar e desconstruir conceitos hegemônicos. Como a Literatura de cordel, por tempo, enfrentou o fato de não poder ser conceituada através de características específicas ao gênero literário, por não ter um padrão na forma, temas e, em especial, os tipos de impressão, assim, dificultando conceber um molde para composição.

Diante disso, tal fato contribuiu para sua expansão, despertando várias ideias, sejam do cômico, do crítico/reflexivo, do satírico, do fantástico, dentre outros. No artigo *A Literatura de Cordel: um olhar crítico acerca da ação humana*, no Nordeste a literatura de cordel consolidou-se no final do século XIX, tendo como precursores os poetas populares Leandro Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista, os quais também foram segundo Abreu (ABREU, Márcia. 1999). “os fixadores das normas de composição dos folhetos adotadas até hoje”. Por se tratar de uma poesia popular, o cordel tem a liberdade de utilizar variadas temáticas, tais como: As relações humanas, Críticas sexuais, sociais, sistema político, relatos de histórias do povo, cultura e a vida cotidiana, em especial a nordestina, *dentre* outros. Pelo fato de possuir uma linguagem objetiva e de fácil entendimento, o cordel consegue atrair cada vez mais leitores/ouvintes, algumas vezes o/a autor/a retrata sua própria história ou do lugar em que está inserido/a.

Contudo, neste trabalho será analisado o cordel *Coisas do nosso Nordeste*, da cordelista Juliana Soares. Nesse cordel, a poetisa nos apresenta as belezas e riquezas do Nordeste, enaltece de forma simples e direta a cultura, mas também exibe as

dificuldades enfrentadas pelo povo nordestino. Para tanto, vejamos a seguir dois trechos do cordel:

É assim esse processo,  
Bem simples e natural,  
Um momento sem igual,  
Na Caatinga é sucesso,  
Pois nós vemos retrocesso,  
Em toda essa ação,  
E com dor no coração,  
Vemos o verde ressecar,  
Pra quando a chuva chegar,  
Surgir a renovação”.

“Mais é preciso antes disso,  
Nossa cultura enaltecer,  
E com o nordeste ter,  
Sempre muito compromisso,  
E depois de tudo isso,  
Falar das nossas belezas,  
E proclamar as riquezas,  
Pra todos desse rincão, Salve, salve esse torrão,  
Que resiste sem molezas.

Diante do Cordel acima, em apenas duas estrofes há um chamamento ao público para que se leia por completo, assim, observa-se o crescimento da Literatura de Cordel, que já se expande para além do Nordeste. Isto é, o Cordel abrange diversas questões sejam elas: sociais, políticas, culturais e regionais.

## METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

O presente trabalho é constituído por uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa a partir do cordel *Coisas do nosso Nordeste*, da cordelistra Juliana Soares (2019), que tem como objetivo geral analisar aspectos regionais e socioculturais no contexto do cordel.

Nesse cordel, a autora descreve fielmente os modos, saberes e costumes de um povo que tem sua própria identidade e se orgulha de suas raízes. Um povo forte e sagaz, que faz das dificuldades o combustível pra seguir em frente. A vegetação e as muitas riquezas fazem do Nordeste, que é a maior região brasileira (em número de estados), um lugar único e singular.

Observamos a segunda estrofe do cordel em análise, para entender a grandeza da região.

## II

[...]

**E assim pra começar,  
É preciso dar valor,  
Sem vergonha e sem pudor  
Ao nosso jeito de falar,  
De ser feliz e de dançar  
De paquerar, De comer,  
Enfim do nosso viver,  
Que não envergonha ningüém,  
E muitas coisas boas têm,  
Isso você poder crer.**

(pag.2, Juliana Soares, 2019)

Nesse verso, percebe-se que a autora busca defender e valorizar os costumes e a cultura e, além disso, convida o leitor a conhecer os encantos e belezas do Nordeste. As belas praias do litoral nordestino são um exemplo do encanto, bem como, as cidades históricas e o Carnaval de Recife/Olinda e Salvador que são uma atração à parte. (<https://www.geografiaopinativa.com.br>). Mais a frente, no verso cinco, nota-se um contraste entre o Nordeste de “antigamente” e o de hoje.

## V

[...]

Já se passou o momento,  
Que Nordeste era “ruim”,  
Fome, miséria sem fim,  
Era esse o entendimento,  
A força era o instrumento,  
Chuva pouca e pobreza,  
Não tinha tanta moleza,  
Mais tudo mudou agora,  
E eu digo sem demora,  
Ele é bonito e tem riqueza!

(pag.6, Juliana Soares, 2019)

No Nordeste de hoje, a vida melhorou, não existe mais tanta fome e miséria que obrigava os nordestinos abandonar sua terra. Hoje já existem melhores condições de estudar, de trabalhar e também de moradia. De acordo com a publicação do

blog.Unime.edu.br, “por muito tempo, o movimento comum no Brasil foi o de nordestinos mudando-se para as capitais das regiões Sudeste ou Sul em busca de maiores oportunidades de emprego. Entretanto, a economia do país mudou bastante e, atualmente, a qualidade de vida no Nordeste chama de atenção de muitos brasileiros de outros estados. Não é por acaso que diversos brasileiros e até mesmo pessoas de outros países tenham escolhido cidades nordestinas como destino”. (Unime, fevereiro 26, 2020). Um dos motivos pelos quais o Nordeste atrai cada vez mais moradores é a tranquilidade. No entanto, não é só a tranquilidade que faz parte da qualidade de vida no nordeste, algumas pessoas podem ter uma visão equivocada, entendendo, por exemplo que os municípios da região apresentam poucas oportunidades de crescimento profissional. Isso não é verdade. Embora apresente uma rotina de trabalho diferente entre as cidades do Nordeste e de outras partes do país, não significa que há falta de oportunidades de estudo e carreira. Pelo contrário, o aumento no número de indústrias e o avanço do comércio, além da importância das atividades econômicas ligadas ao turismo são alguns elementos que aquecem o mercado para nordestinos e outros brasileiros que tem o desejo de morar na região. (Unime, fevereiro 26, 2020).

O Nordeste está modernizado e suas belezas viraram cenários para várias produções artísticas e cenográficas pelo mundo, por possuir uma vegetação tão rica e peculiar que chama atenção de muitos. A vegetação é bem diversificada, no litoral encontram-se algumas áreas espalhadas de Mata Atlântica (que já dominou todo o litoral leste brasileiro no passado), o Cerrado é visto no centro-oeste da região, indo desde o sul do Maranhão até o oeste da Bahia, é a famosa vegetação com árvores pequenas e retorcidas. A Caatinga é encontrada no sertão, dominando a maior parte do nordeste. A Mata dos Cocais fica entre os estados do Maranhão e Piauí, é uma zona de transição da Amazônia e Caatinga. Mangues estão localizados nas regiões litorâneas e, no extremo oeste maranhense, encontramos a Floresta Amazônica. (<https://www.geografiaopinativa.com.br/2013/07/regiao-nordeste-caracteristicas-gerais.html>).

A cidade de Cabaceiras, no estado da Paraíba, que ganhou o nome de “Roliúde Nordestina” pelas várias produções cinematográficas lá realizadas, é um exemplo da expansão do cinema nordestino. Apesar de ter apenas 5 mil habitantes, a cidade de Cabaceiras, na Paraíba, já entrou na rota dos amantes do ecoturismo no Brasil. A cidade ganhou popularidade depois de ser 'descoberta' por cineastas interessados nos cenários naturais típicos do semiárido e na boa luminosidade, que permitia mais tempo de filmagem

por dia. Uma das produções mais famosas é a minissérie O Auto da Comadre Cida, gravada na região em 1998. Desde então, Cabaceiras transformou-se em 'set' para, pelo menos, 30 filmes entre documentários e ficções. A vocação para o cinema e o clima seco semelhante à Hollywood original norte-americana lhe renderam o título de 'Roliúde Nordestina'. No currículo, além da adaptação das aventuras de Chicó e João Grilo criadas pelo escritor paraibano Ariano Suassuna, estão os filmes 'Cinema, Aspirinas e Urubus', 'Romance' e a microssérie 'A Pedra do Reino'. As gravações mais recentes foram feitas para a novela 'Aquele Beijo'. (<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/01>).

Por fim, na décima segunda estrofe, que expressa de forma simples e direta o potencial da cultura nordestina.

## XII

Outro privilégio temos,  
Que é poder exportar,  
Da cultura popular,  
Artistas que conhecemos,  
Personalidades que vemos,  
Para além da geografia,  
Fazendo sucesso e alegria,  
Fora desse território,  
Causando maior falatório,  
Em música, cordel e poesia.  
**(pag.8, Juliana Soares, 2019)**

Nessa estrofe é nítido o valor que a cultura nordestina tem no Brasil e em várias partes do mundo. A música, a dança e até a culinária conquistaram pessoas de várias partes do país. “A cultura nordestina é **bastante diversificada**, resultado da miscigenação cultural que a região sofreu ao longo de sua história. Na dança notamos grande destaque para o **forró, o baião, o xote e o frevo**, sendo praticados no dia a dia de sua população, e também para o seu aspecto histórico, caso específico do frevo, em Pernambuco, ritmo bastante praticado nas festividades históricas e no carnaval. Na **culinária** não se pode deixar de falar dos diversos sabores que o Nordeste tem como o baião de dois, o acarajé, o vatapá, a buchada de bode, o cuscuz, o bolo de macaxeira, a moqueca, a tapioca, entre outros.

Nas **artes**, temos destaque para a literatura e a música, com nomes que transcendem territórios e culturas pelo mundo. São referências na literatura:

- Ariano Suassuna
- Graciliano Ramos

- Jorge Amado

No cenário musical nomes como Alceu Valença, Fagner, Elba Ramalho, Zé Ramalho, Gilberto Gil, entre outros. Na **dança** destacam-se a festa junina em Campina Grande (PB) — a mais conhecida do Brasil —, a festa de Caruaru (PE), o forró caju (SE), o Encontro Nacional de Folguedos (PI), e o carnaval de Salvador (BA), festas tradicionais e mundialmente conhecidas. (<https://mundoeducacao.uol.com.br>).

Diante disso, reforçamos a importância de trabalhar com o Cordel supracitado, como uma forma de utilizar o texto literário, que tem como uma das funções humanizar os leitores e aproximar-los das questões sociais e culturais da sociedade, para desconstruir estereótipos negativos por tempos elaborados sobre o Nordeste.

## CONCLUSÃO

Dentro da temática desenvolvida pela autora do cordel “Coisas do Nossa Nordeste” é possível traçar um perfil da representatividade do nordestino que aborda situações vivenciadas pelos nordestinos ao longo da história. No decorrer das estrofes, Soares trata das belezas, das dificuldades e das alegrias de viver em um lugar tão singular quanto o Nordeste. Infelizmente ainda existe fome no Nordeste, porém não como no passado. Pode- se concluir também que hoje existem muitas pessoas que saem da “cidade grande” pra vir se refugiar no Nordeste.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999. (Col. Histórias de Leitura).
- DIANA, Daniela. Jorge Amado. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/jorge-amado/> Acesso: 27/09/2021.
- DIANA, Daniela. Vida e Obra de Graciliano Ramos. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/vida-e-obra-de-graciliano-ramos/> Acesso: 27/09/2021.
- FAVERO, Alessandra. Literatura popular Regional. 1. Ed. Rio de Janeiro: SESES, 2017.
- FRAZÃO, Dilva. Biografia de Jorge Amado. Escritor brasileiro. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/jorge\\_amado/](https://www.ebiografia.com/jorge_amado/) Acesso: 27/09/2021.
- FRAZÃO, Dilva. Biografia de Graciliano Ramos. Escritor brasileiro. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/graciliano\\_ramos/](https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/) Acesso: 27/09/2021.
- FAVERO, Alessandra. Literatura popular Regional. 1. Ed. Rio de Janeiro: SESES, 2017.
- MELO, Priscila. Literatura de Cordel. Estudo Prático, 2014. Disponível em<<https://www.estudopratico.com.br/literatura-de-cordel/>>. Acessado em: 25/09/2021
- OLIVEIRA, Andréia Sgarioni. Literatura de Cordel: Análise Sobre Suas Abordagens no Ensino Fundamental – Medianeira UTFPR, 2018. Disponível em: <<http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20696/1/literaturacordelanaliseabordagens.pdf>> Acesso: 27/09/2021.
- ROVEDO, Salomão. Literatura de Cordel: O Poeta é Sua Essência. Rio de Janeiro, 2009.
- TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira. São Paulo: Moderna, 1975.

## LINKS

- <https://www.geografiaopinativa.com.br/2013/07/regiao-nordeste-caracteristicas-gerais.html>
- <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/01/cenarios-de-cinema-e-ecoturismo-sao-os-atrativos-de-cabaceiras-pb.html>
- [www.blog.Unime.edu.br](http://www.blog.Unime.edu.br)
- <https://www.mundoeducacao.uol.com.br>